

**Sandra Lia
Rodrigues Franco**
É formada em Psicologia,
Letras e Pedagogia,
é mestre em Psicologia
da Saúde e doutora em
Comunicação Social
pela Universidade
Metodista de São Paulo.
Leciona a disciplina
PHC-Problemas do Ho-
mem Contemporâneo
da Universidade Cató-
lica de Santos. E-mail:
sanlia@uol.com.br.
Currículo Lattes:
[http://lattes.cnpq.
br/3100685583291382](http://lattes.cnpq.br/3100685583291382)

O estudante universitário e as notícias da mídia impressa

The university student and the print media news

El estudiante universitario y las noticias del periodismo impreso

71

O estudante universitário e as notícias da mídia impressa

Comunicação & Sociedade

RESUMO

Em pesquisa realizada junto a um setor de apoio universitário, constatou-se que a maioria das queixas dos estudantes refere-se à adaptação nos setores afetivo-relacional e produtivo. Buscou-se, então, pesquisar como esses jovens são representados pela mídia impressa, por meio de notícias veiculadas pelos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *A Tribuna*. Em ambas as pesquisas foi utilizada a teoria evolutiva da adaptação, de Ryad Simon, que propõe a análise por setores adaptativos: afetivo-relacional, produtivo, orgânico e sociocultural. Constatou-se que a mídia releva os setores produtivo e sociocultural em detrimento do afetivo-relacional e do orgânico. Diante desses resultados, foi enviado um questionário a jornalistas e se constatou que a maioria desses profissionais considera uma notícia mais complexa quando focaliza os quatro setores da adaptação humana.

Palavras-chave: Psicologia; Comunicação; Mídia impressa; Estudante universitário; Edao.

ABSTRACT

Based on a psychological research about university students, it was verified that most of the students' complaints concerned the relational-affective and productive sectors. A second researched investigated how students are represented in the print media through news published by *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* and *A Tribuna* newspapers. Both researches made use of Ryad Simon's Adaptive Evolution Theory and its four sectors: relational-affective, productive, organic and social-cultural. The news focused intensively on the students' productive and social-cultural sectors rather than on relational-affective and organic ones. Journalists were requested to fill out a questionnaire and the majority of them considered that news are more complex when they focus all four sectors of human adaptation.

Keywords: Psychology; Communication; Print media; University student; Edao.

RESUMEN

En investigación realizada en un sector de apoyo universitario, se ha constatado que la mayoría de las quejas de los estudiantes se refiere a la adaptación en los sectores afectivo-relacional y produtivo. Entonces, se ha buscado investigar como esos jóvenes son representados por el periodismo impreso, a través de noticias vehiculadas por los periódicos *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *A Tribuna*. En ambas las investigaciones ha sido utilizada la Teoría Evolutiva de la Adaptación, de Ryad Simon, la cual propone el análisis por cuatro sectores adaptativos: afectivo-relacional, produtivo, orgánico y sociocultural. Se ha constatado que el periodismo releva los sectores produtivo y sociocultural en detrimento de lo afectivo-relacional y lo orgánico. Frente a esos resultados, ha sido enviado un cuestionario a periodistas y se ha constatado que la mayoría de esos profesionales considera una noticia más compleja cuando ella focaliza los cuatro sectores de la adaptación humana.

Palabras-clave: Psicología; Comunicación; Periodismo impreso; Estudiante universitario; Edao.

Data de submissão – 21/4/2010

Data de aceite – 3/12/2010

Introdução

Este artigo tem por objetivo confrontar e analisar os resultados de duas pesquisas sobre estudantes universitários. A primeira foi realizada junto ao Pronto Socorro Psicopedagógico (PSP) de uma universidade da Baixada Santista, e teve por objetivo verificar quais aspectos psicossociais são mais incidentes nas queixas dos alunos que buscam ajuda psicológica. A segunda tange à minha tese de doutoramento em Comunicação Social – Jornalismo (FRANCO, 2007), e teve por objetivo analisar as representações sociais do estudante universitário criadas pela mídia impressa, e em que medida os aspectos psicossociais veiculados têm grau de incidência semelhante ao apresentado pelos estudantes universitários junto ao Pronto Socorro Psicopedagógico, cuja sigla “PSP” será utilizada neste artigo para identificar esse serviço de apoio aos estudantes.

Ambas as pesquisas tiveram como referencial teórico a teoria evolutiva da adaptação, de Ryad Simon (1989), e embora inúmeros estudos clínicos e acadêmicos já tenham, anteriormente, demonstrado o estilo interessante e, sem dúvida, consistente desta forma de análise dos aspectos psicossociais do ser humano, faz-se necessária uma breve explanação sobre ela: o autor afirma que todos os indivíduos se

encontram, de alguma forma, adaptados, e que, para se estar adaptado, basta estar vivo; o que varia é o grau de sua adaptação à vida. Desta forma, existem indivíduos mais adaptados e outros menos adaptados, sendo que a adaptação pode ser entendida como o conjunto de respostas que uma pessoa apresenta para satisfazer suas necessidades com a finalidade de manter-se viva.

Para analisar o grau de eficácia de cada um dos quatro setores adaptativos (afetivo-relacional, produtivo, orgânico e sociocultural), Simon criou a Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada – Edao. Na época, era coordenador do Setor de Saúde Mental da antiga Escola Paulista de Medicina e o objetivo dessa escala era fazer uma triagem da população estudantil de maneira mais simples que as escalas psiquiátricas tradicionais, evitando, inclusive, que os alunos que se encontravam mais desgastados emocionalmente tivessem que aguardar muito tempo na fila de atendimento.

Por meio das respostas que um indivíduo emite durante uma entrevista diagnóstica, a Edao consegue detectar a situação-problema e pontua os fatores ambientais que, ao interagirem com fatores intrapsíquicos desse sujeito, podem lhe provocar algum tipo de desequilíbrio. Para fins didáticos, o autor divide o ser humano em quatro setores:

Setores adaptativos da EDAAO e suas características

Afetivo-Relacional (AR)	Sentimentos e ações em relação a si mesmo e ao seu semelhante.
Produtividade (PR)	Sentimentos e ações frente ao trabalho, estudo ou quaisquer outras atividades produtivas.
Orgânico (OR)	Estado de funcionamento do organismo, sua maneira de sentir e lidar com o próprio corpo e com a sexualidade.
Sócio-Cultural (SC)	Sentimentos e ações relativas à sua estrutura social e à comunidade a que pertence.

Pelos dados colhidos na entrevista, avalia-se a adequação de cada um desses setores e detecta-se em que setor ou setores se encontram as questões de maior dificuldade das pessoas; um setor desestruturado pode levar ao comprometimento de qualquer outro setor e quando está eficazmente adaptado poderá auxiliar na reestruturação de outro, por exemplo: a perda de um emprego (PR) pode levar um indivíduo a adoecer (OR), mas o fato de se sentir querido e apreciado (AR) pode levá-lo a lutar por uma nova colocação no mercado de trabalho (PR); conseqüentemente, o setor OR, que também estava desestabilizado, tende a se recuperar com mais rapidez. Esta interligação apresenta-se, graficamente, da seguinte forma:



Desta forma, as duas pesquisas sobre o estudante universitário foram realizadas com base no pensamento de Simon. Antes de apresentar e confrontar os achados das duas pesquisas, é importante tecer alguns comentários sobre o jovem universitário que, em geral, se encontra no final da adolescência

e início da vida adulta, período por si só turbulento e, conseqüentemente, ansiógeno.

Ao adentrar a universidade este jovem vê-se um pouco solto, como se houvesse uma ruptura na passagem do ensino médio para a etapa da graduação e “nesse momento da vida, a adolescência, aquele sujeito que [...] andava na mesma ‘turma de rua’ [...], vê-se desligado de algumas pessoas de seu relacionamento, o seu grupo se dispersa e não mais se recompõe” (FRANCO, 2001, p. 8).

Em virtude das situações de instabilidade emocional emergentes desta e de outras situações típicas da faixa etária, aproximadamente entre 17 e 24 anos, muito se tem estudado para compreender melhor o desgaste emocional acarretado por estas situações de ruptura, novos ambientes, novos relacionamentos e, também, de preparo para a vida profissional. A universidade, embora permeada por situações administrativas, isto é, funcionando com um organograma semelhante ao de uma empresa, com diretores e subordinados, encontra seus clientes-alunos envolvidos de maneira muito semelhante. Isto significa que os percalços que decorrem das mais variadas situações têm de ser resolvidos quase que de imediato; são situações rotineiras pertinentes ao ambiente universitário e, em geral, refletem a história e, naturalmente, a maneira de ser de cada um.

Pode-se dizer que a universidade é o palco desse ambiente emocional para o qual o equilíbrio, seja do aluno como dos outros personagens deste teatro – corpo docente e administrativo –, é de extrema importância e merece ser considerado. De acordo com Simon (1977), todos esses atores funcionariam como se fossem os hospedeiros das possíveis per-

turbações psíquicas que, dependendo do momento, poderão ou não se instalar.

Cuidar do jovem universitário em seus aspectos psicossociais é função dos serviços de apoio já existentes em algumas universidades e, como a pesquisa mencionada foi realizada dentro desse setor, uma breve explicação se faz necessária: entre os anos 2000 e 2005, além de docente, eu era a psicóloga responsável pelo PSP de uma universidade e, também, coordenadora do Núcleo de Projetos Sociais, situações que me levaram a uma estreita aproximação dos alunos e a um conhecimento de suas potencialidades e dificuldades.

Especificamente junto ao PSP, por meio dos atendimentos realizados, pude fazer algumas constatações: muitos alunos traziam como queixa problemas acadêmicos, porém, após minutos de bate-papo (como eles diziam), deixavam transparecer alguns conflitos pessoais, bem como sentimentos de solidão, tanto por parte dos que moravam em outras cidades e estavam ali só para estudar, como dos que se sentiam sozinhos por quaisquer outros motivos. Os estudantes também apresentavam queixas relativas à dificuldade para lidar com colegas de classe, ou mesmo com pessoas da família, resistência para aceitar determinações acadêmicas, bem como outras inseguranças pessoais e profissionais.

Na realidade, eram situações rotineiras de um ambiente universitário, porém, quando somadas à história de vida de cada um, tornavam-se, às vezes, obstáculos para um desenvolvimento satisfatório, tanto acadêmico como pessoal.

Durante os atendimentos, percebia que muitas queixas denotavam dificuldade de ordem emocional;

outras, quando se referiam a problemas de baixo rendimento, também se deviam, muitas vezes, a algum tipo de desarranjo emocional, talvez por desavenças em casa, ou mesmo pela ausência de estímulo por parte dos pais, companheiros, colegas ou professores. Também ocorriam queixas por dificuldades financeiras e, às vezes, o tempo restrito para estudar em virtude da necessidade de trabalhar para arcar com os gastos universitários acabava por contribuir negativamente para o desenvolvimento acadêmico satisfatório.

Outro aspecto é que as limitações para o aprendizado nem sempre ocorriam por causa de dificuldades cognitivas ou dificuldade de organização de pensamento, o que significa que alguns problemas podiam, às vezes, estar camuflados e serem apresentados como dificuldades na produtividade, mas, na realidade, terem outras origens, fossem elas afetivas, orgânicas ou sociais. Enfim, havia uma gama de situações difíceis naquele momento de suas vidas que poderiam impedir que os estudantes seguissem com tranquilidade as diversas etapas dos anos de graduação.

Da mesma forma que essas diferentes queixas podiam camuflar a verdadeira necessidade do pedido de ajuda por parte do aluno, também o corpo docente, direção ou outros setores da universidade, em geral, quando percebiam que alguns alunos não estavam bem, também lhes solicitavam atendimento e, outras vezes, não percebiam a situação. Isto é, assim como o próprio aluno nem sempre está ciente de suas dificuldades, esta situação também pode passar despercebida pelas pessoas que o rodeiam, seja pelo corre-corre cotidiano, ou mesmo por falta de contato estreito com o jovem.

O que se constata é que, aparentemente, o motivo da busca de ajuda psicopedagógica nem sempre é claro e nem sempre reflete a real necessidade do aluno. Isto significa que a imagem que se tem do estudante universitário, mesmo dentro da universidade, é, muitas vezes, criada por motivos aparentes e não por sua essência.

Visando aprimorar esta leitura sobre o jovem universitário, decidi realizar a pesquisa junto ao PSP, cujos resultados resumem-se desta forma: levando-se em conta os 282 alunos que participaram da pesquisa, constatou-se que o setor afetivo-relacional é o mais incidente, isto é, dentre as queixas apresentadas pelos alunos, 42% referem-se a este setor. Ainda, 12% referem-se ao produtivo, 6% refletem dificuldades de cunho orgânico, e não houve queixas relativas ao setor sociocultural, isoladamente, ou seja, este setor em sua forma pura.

Analisando a incidência de cada setor em sua totalidade, isto é, mesclado a outros setores, seja em duplas ou em trios, os resultados são os seguintes: 82% envolvem aspectos afetivo-relacionais, 74% envolvem aspectos produtivos, 25% abrangem questões do setor orgânico, e 5% contêm aspectos socioculturais.

Estes resultados demonstram que, no âmbito universitário, o setor afetivo-relacional dos alunos é o mais afetado (AR puro = 42% e AR mesclado = 82%). Isto significa que a grande maioria dos alunos apresenta dificuldade para lidar com questões afetivas e de relacionamento interpessoal: os aspectos emocionais, em geral, encontram-se comprometidos e, portanto, necessitam de ajuda. Em geral, são situações de solidão, intensa rigidez consigo mesmo

e com o mundo que os rodeia, baixa autoestima, perdas, dificuldade para elaboração do luto etc. Estas situações, se não cuidadas adequadamente, podem desencadear crises e comprometer o desenvolvimento global do aluno; quando percebidas e cuidadas a tempo, podem evitar desgastes emocionais ou mesmo doenças, como estresse, depressão, síndrome do pânico e outras.

O setor produtivo aparece em segundo lugar (PR puro = 12% e PR mesclado = 74%); esta situação denota que a produtividade, por si só, não apresenta problemas, alcançando um índice de apenas 12%, mas, quando mesclada a outros setores, tem grande incidência nas queixas. Tal situação sugere que o baixo rendimento dos alunos pode, muitas vezes, ser afetado por outras questões que não são de origem cognitiva, mas de ordem emocional, orgânica ou mesmo sociocultural, e a situação merece ser considerada.

O setor orgânico fica em terceiro lugar (OR puro = 6% e OR mesclado = 25%). Isto significa que a forma como o aluno lida com as questões da saúde, cuidados com o corpo e sexualidade não sugere preocupação. Por outro lado, a exemplo dos setores afetivo e produtivo mesclados, o setor orgânico também parece ser afetado quando outros setores estão comprometidos.

Finalmente, o setor sociocultural é o que apresenta menor incidência nas queixas dos estudantes (SC puro = não há incidência e SC mesclado = 5%). Estes resultados denotam que a maioria dos alunos lida bem com os valores sociais e também da comunidade a que pertence, e não devem ser motivo de preocupação por parte da universidade; quanto

aos valores religiosos, embora não sejam motivo de queixa dos alunos, merecem ser cuidados, pois, durante os atendimentos, percebe-se a existência de um pensamento infantilizado, talvez mágico, que, projetivamente, atribui à terapeuta a cura para seus problemas (FREUD, [1917] 1986; KLEIN, [1947] 1968; SCABORO, 1993; SCABORO, 2001; SIMON, 1971). Da mesma forma, alguns alunos também costumam atribuir a Deus, a Jesus e também a outros líderes espirituais a responsabilidade para com todas as suas mazelas e, desta forma, eximem-se da necessidade de autoquestionamento e autoavaliação; parece haver uma lacuna na religiosidade, o que os torna esvaziados nas questões da fé e da responsabilidade por seus atos.

Com base nos resultados desta pesquisa junto ao PSP universitário, bem como em outras observações sobre esses jovens em consultório, em sala de aula, nos projetos sociais etc., outras questões também começaram a me inquietar e, desta forma, impulsionaram meus estudos para o seguinte foco: será que as pessoas, realmente, conhecem o estudante universitário, sua forma de ser, pensar, agir e se relacionar? Qual é a imagem que se tem do jovem universitário? Se este jovem apresenta diversidade nos aspectos psicossociais, isto é, na forma de estar no mundo e com ele se relacionar, será que a imagem do estudante que a mídia leva ao leitor também reflete essas situações a ponto de propiciar uma ampla e profunda visão sobre ele?

Moscovici (2003), estudioso dessa área e considerado o iniciador da teoria das representações sociais, entende as representações como entidades sociais e históricas que possuem vida própria, mas

que dependem sobremaneira do local onde são criadas. Exemplo disso é o país de origem das representações e costumes: locais diferentes podem gerar costumes diferentes e, conseqüentemente, representações sociais também distintas. Por isso, a imagem do universitário levada ao leitor por meio das notícias também implica o local a que ambos pertencem, neste caso, jovens estudantes de universidade particular da Baixada Santista.

Quando se fala sobre as representações como forma de se compreender as coisas e as pessoas, percebe-se a dicotomia imagem-significação, o que sugere que as representações fazem com que as imagens sejam igualadas a uma ideia, e vice-versa. Assim, levando-se em conta as representações do estudante universitário, pode-se inferir que a imagem que o leitor tem deste jovem também está ligada à ideia transmitida pela mídia; e lembrando Guareschi e Jovchlovitch,

tanto a cognição como os afetos que estão presentes nas representações sociais encontram sua base [...] nos meios de comunicação [...]. É quando as pessoas [...] estão expostas [...] aos meios de comunicação [...] que as representações sociais são formadas (2003, p. 20).

Enquanto a mídia especializada costuma retratar a essência dos jovens universitários por meio de pesquisas científicas, a mídia não especializada se vê mais livre para ir além do fato científico e abordar algumas questões ligadas ao senso comum; ainda, questões ligadas aos mitos e também às representações, embora criadas espontaneamente com base no

decurso sócio-histórico de uma comunidade, acabam por sustentar e difundir a imagem que se constrói sobre esses estudantes. Seu discurso, embora se digne a fazer um retrato embasado na apreensão de fatos que se tornam notícia, também pode se encontrar imbuído de inúmeras outras imagens e significações elaboradas ao longo dos processos sócio-históricos a que eles pertencem e, desta forma, poderá não retratá-los de maneira fiel.

Se dentro do próprio ambiente acadêmico, espaço voltado ao acolhimento do aluno como um todo, pode haver resistência para se perceberem dificuldades que vão além da transmissão do conhecimento, isto é, aspectos de afetividade, problemas orgânicos ou mesmo socioculturais, conseguirão tais situações ser apreendidas pela mídia? Em sendo a mídia, dentre as suas mais diversas especificidades, propagadora da imagem que se cria sobre os acontecimentos e sobre as pessoas, conseguirá abstrair do universitário alguns desses aspectos ou também ficará na superficialidade? Ao noticiar o universitário, a mídia abarca essas questões pessoais, ou o seu papel é retratá-lo como um fato que produz notícia porque gera ciência, instrumento que mantém o ibope e, portanto, mantém ativo o jornal ao qual pertence?

Visando dar um cunho científico a tais pensamentos e ampliar os achados da pesquisa junto ao PSP, optei por desenvolver minha tese de doutoramento sob o tema “A mídia impressa e os aspectos psicossociais do estudante universitário” (FRANCO, 2007). É importante ressaltar que iniciei o doutorado na área de Psicologia, porém, em virtude de uma necessária migração de curso, optei pela Comunicação Social; portanto, embora a tese tenha sido elaborada na área

de Comunicação Social – Jornalismo, o embasamento teórico-prático encontra-se dentro da Psicologia, envolvendo aspectos clínicos, escolares e sociais.

Comecei a ler mais cuidadosamente os jornais, em especial as notícias veiculadas sobre estudantes universitários, e o seguinte fato me chamou a atenção: dentre as diferentes matérias publicadas sobre esses jovens que, em geral, se encontram em final de adolescência e início de vida adulta, percebi a existência de diversos assuntos relativos à produtividade dos jovens, isto é, à forma como eles lidam com as tarefas acadêmicas e do trabalho. Ainda, questões relativas aos aspectos socioculturais também aparecem em grande escala nas notícias. Por outro lado, aspectos afetivo-relacionais, cuidados com a saúde, com o corpo e a sexualidade parecem portar menor relevância – o número de notícias sobre os setores afetivo-relacional e orgânico parece ser menor do que o número de notícias sobre os setores sociocultural e produtivo.

Minhas observações sobre estes achados da mídia impressa, embora empíricas, não condiziam com os resultados da pesquisa psicológica que eu havia realizado com os estudantes junto ao PSP, lembrando que naquela pesquisa os aspectos afetivo-relacionais e produtivos eram os mais incidentes.

A priori, integrar psicologia e jornalismo era quase impossível, pois, se a primeira me era tão familiar, o jornalismo me era conhecido apenas no senso comum; até aquele momento eu era apenas uma leitora curiosa, porém leiga no assunto. Por outro lado, por serem ciências humanas, também ampliavam-se as possibilidades de elo, como a linguagem, uma das formas de comunicação dos seres humanos.

Transcendendo as origens do estudo da linguagem, cujo objetivo, segundo Jakobson (1997), é vencer o espaço e abolir a distância, comecei a pensar em outros grandes autores que entendem o processo comunicacional como um fenômeno social. Bakhtin (1997), por exemplo, faz uma crítica à função apenas comunicativa da linguagem e julga necessário que o ato de nos comunicar com o outro seja configurado como um processo comunicacional. Não obstante, em ambos os casos, seja nas notícias da mídia ou na fala dos universitários, o discurso também transcende o conjunto de enunciados apenas escritos ou verbais, ou seja, ruma de forma gestáltica e plena de significado e permeia as mais diversas ocorrências, como o som, o olhar, o gesto e, também, o silêncio.

Os três primeiros são conceitos de fácil entendimento, porém o silêncio pode chamar a atenção por parecer antagônico aos outros. Aqui, no entanto, poderá ser entendido como o calar do aluno em algumas situações de atendimento e também como a supressão de parte de uma notícia jornalística, independentemente do motivo; a propósito, conforme expressa Orlandi, “o silêncio deve ser visto como pleno de significado [...] o real da significação é o silêncio [...] o homem está ‘condenado’ a significar. Com ou sem palavras, diante do mundo, há uma in-junção à interpretação: tudo tem que fazer sentido” (2002, p. 31-39).

Desta forma, o desenvolvimento da tese sobre os aspectos psicossociais do estudante universitário veiculados pela mídia impressa ampliou minha visão sobre a área fantástica que é a Comunicação Social; sem dúvida, deixou em mim arraigada a importância do processo comunicacional como um todo, não

apenas com referência à linguagem da mídia ou do discurso dos universitários, mas, especialmente, no que tange à interdisciplinaridade das duas ciências e à necessidade de outros aprofundamentos científicos embasados em fenômenos sociais.

Outrossim, agora analiso em que medida os aspectos psicossociais dos estudantes universitários abordados pela mídia impressa se assemelham àqueles encontrados nos discursos dos alunos que buscam ajuda em setor de apoio universitário. Resumidamente, descrevo alguns achados deste estudo da mídia e, mais adiante, confronto-os com os resultados da pesquisa junto ao PSP.

Material e método

Visando obter uma coleta ampla e variada de notícias para a realização da pesquisa, foi utilizado o instrumento 'semana construída' para a seleção dos exemplares dos jornais *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *A Tribuna* (RIFFE, AUST, LACY, 1993). A incidência setorial das notícias foi analisada à luz da teoria evolutiva da adaptação, de Ryad Simon, mais especificamente seus quatro setores adaptativos: afetivo-relacional, produtivo, sociocultural e orgânico, isto é, os mesmos setores analisados na pesquisa junto ao PSP universitário.

A técnica da semana construída resumiu-se em iniciar o trabalho de análise de notícias num determinado dia da semana e, na semana seguinte, dar-lhe sequência utilizando o dia posterior, e assim por diante, até que todos os dias fossem analisados. Embora a técnica da semana construída seja, geralmente, realizada em apenas uma semana, foram utilizadas duas para dar mais consistência à pesquisa.

As notícias analisadas, num total de 61, foram coletadas de 42 exemplares veiculados durante 14 semanas, sendo selecionadas apenas as notícias que se reportavam ao aluno universitário, excluindo, portanto, os assuntos sobre cursos universitários, ofertas de emprego para estudantes, pesquisas de pós-graduandos etc.

Após a seleção dos exemplares e das notícias, verificou-se, com a utilização da Edao, a incidência setorial em cada notícia publicada sobre os estudantes. Esta, diferentemente da forma como foi elaborada por Simon – isto é, visando ao discurso falado, análise setorial, identificação de situações-problema, bem como indicação de modalidades psicoterapêuticas –, foi utilizada como eixo de identificação setorial de notícias veiculadas pela mídia impressa, ou seja, no discurso escrito. Desta forma, no processo de elaboração da tese houve duas inovações quanto à utilização da Edao: a aplicação da escala em outra área que não a da Psicologia, isto é, na Comunicação Social, e sua utilização para análise da incidência setorial do discurso escrito.

Após a análise da incidência setorial, foi enviado um questionário a cem jornalistas com base nos resultados da análise setorial da Edao sobre as notícias selecionadas. Para facilitar a compreensão dos resultados obtidos na análise setorial, foram aleatoriamente selecionadas algumas notícias que mostram como foi feita a análise, sendo essas notícias representantes de cada setor ou mesclas setoriais.

Setor AR

O clima foi de tristeza ontem na USP entre os amigos e colegas do estudante [...], morto com uma facada

[...] Na classe dos estudantes os colegas também estavam chocados. “Vai ser muito difícil. Eu era muito ligada a eles”, afirmou chorando uma estudante que não quis se identificar [...]. (BASSETE, F; BRITO, L., 2005, C 3).

O único setor que incide sobre esta notícia é o afetivo-relacional (AR), pois fala do sentimento de tristeza dos estudantes pela perda de um de seus colegas, assassinado por outro colega da mesma universidade. Embora o vocábulo *morte* também faça alusão às questões orgânicas em outros momentos da notícia, seu teor não se atém aos aspectos da saúde; o fato de estar saudável ou não saudável não aparece, mas diz respeito aos aspectos afetivo-relacionais, isto é, aos sentimentos de perda e luto em que ficaram envolvidos os colegas da universidade.

A ideia de afetividade também é acentuada em várias partes da notícia: são mencionadas palavras e expressões de conotação afetiva, como *clima de tristeza*, *colegas chocados*, *muito difícil* (referindo-se à situação de perda do colega), e o gerúndio do verbo chorar, *chorando*, o que também sugere sentimentos de tristeza no momento do relato aos profissionais que cobriram a reportagem.

Setor PR

No primeiro exame de formandos realizado pelo Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, cinco das 23 faculdades avaliadas não obtiveram 50% da aprovação [...] (2005, A-5).

Embora o fragmento desta notícia seja bastante resumido, percebe-se, claramente, o setor produtivo

como seu eixo principal e único, isto é, ausência de quaisquer outros setores adaptativos. Este eixo encontra-se amparado por vocábulos típicos da produtividade, como *exame de formandos* e *faculdades avaliadas*.

Dupla setorial PR/OR:

Na madrugada de ontem [...] disse à sua mãe que teria que ficar até tarde fazendo um trabalho para a faculdade de Direito [...] Por volta da 13h30 [...] a mãe da vice-campeã brasileira em 2004 encontrou o corpo da filha frio, imóvel na cama. A causa da morte será divulgada apenas após a elaboração do laudo de autópsia. O médico do Minas [...] disse que era impossível falar a causa sem um exame detalhado. Na segunda-feira [...] treinou normalmente [...]. (FER-RARI, 2005, D- 3).

Os aspectos orgânicos são o eixo desta notícia e estão representados pelos seguintes vocábulos: *corpo frio, imóvel na cama, causa da morte, laudo de autópsia*. Por outro lado, o setor da produtividade encontra-se embasado nos conteúdos voltados à tarefa da faculdade e ao treino que a atleta havia praticado na segunda-feira anterior à sua morte.

Embora a mãe da estudante tenha sido citada, o setor afetivo-relacional não incide sobre esta notícia, pois a presença da mãe parece apenas identificar a pessoa com quem a estudante havia falado na noite anterior e também a pessoa que a encontrou morta; o discurso apresenta a mãe como uma pessoa, ser humano, mas não faz alusão aos aspectos afetivo-relacionais, isto é, não se atém aos vínculos estabelecidos com a figura materna.

Trio setorial AR/PR/OR

A judoca mineira [...] foi encontrada morta ontem [...] Conforme o técnico [...] chegou em casa vinda do treino, comeu um lanche, conversou com familiares e começou a fazer um trabalho para a Faculdade de Direito, antes de dormir. O médico [...] disse que foi surpreendido com a morte súbita da judoca, que não havia relatado dores recentes. O técnico [...] também desconhecia qualquer outro problema de saúde. “Por causa dos problemas do futebol, os atletas [...] vêm sendo monitorados”. A Federação Mineira de Judô colocou uma nota de luto [...] Era namorada do judoca [...] que ganhou medalha de bronze no mundial do Egito. “Estávamos orgulhosos porque ela conseguia conciliar o esporte com os estudos” [...]. (KATTAH, E.; FELIPPE, H., 2005, E-4).

Os aspectos afetivos incidem nesta notícia ao se mencionar o sentimento de orgulho que o técnico nutria pela atleta, bem como a menção à nota de luto colocada pelo jornal. Por outro lado, embora haja alusão ao seu namoro com outro desportista, parece tratar-se de um campo referencial, ou seja, o namoro é citado não como um aspecto da afetividade e, sim, como a ideia de esporte que vincula os dois atletas. Incidem, ainda, os aspectos produtivos do casal: ela, enquanto estudante de Direito que executa suas tarefas antes de dormir, sendo também esforçada no esporte, e ele, como detentor de medalha de judô. A saúde é representada pelo conteúdo relativo à nutrição *lanche*, bem como pela ausência de *dores recentes* e pelo *monitoramento* de atletas.

Trio setorial AR/PR/SC

A primeira fase do “provão” para médicos [...] teve o comparecimento de 90% [...] Todos os que acertaram pelo menos 60% das questões passarão à segunda etapa [...] Ontem, estudantes se manifestaram contra a prova em frente ao local do exame [...] Em protesto, chegaram a queimar os aventais de médico [...] Afirmando ainda que as avaliações devem ocorrer durante a formação e que o exame é paliativo e não resolve os problemas de saúde do país. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2005, C-3).

A produtividade se manifesta pelo percentual necessário para que os estudantes cheguem à segunda etapa, isto é, 60% de acertos nas questões da prova. O setor afetivo-relacional refere-se ao comportamento inadequado dos alunos, aos seus protestos, à agressividade ao queimar os aventais. Quanto ao setor sociocultural, sua presença está contida na crítica social sobre a saúde no Brasil, ou seja, há uma crítica ao exame, pois embora considerado difícil e necessário, não apresenta soluções para a saúde do País.

Trio setorial PR/SC/OR

Maurício Pelé [...] Rose Santana, de São Vicente saíram na frente no Volcom Paulista de Surf Universitário [...] Maurício Pelé [...] superou as dores de uma torção no joelho [...] A guarujaense [...] teve um grande desempenho na fase classificatória [...]. (A TRIBUNA, 2005, B-4).

Os aspectos produtivos e sociais relacionam-se ao desempenho dos atletas no campeonato de *surf* e ao evento em si. Por outro lado, ao ser mencionada a superação das dores originadas por uma *torção no joelho*, a notícia faz referência aos assuntos de ordem orgânica dos universitários.

Resultados

Das 61 notícias sobre estudantes universitários, 25 (41%) foram publicadas na *Folha*, 21 (34%) no *Estadão*, e 15 notícias (25%) na *Tribuna*, distribuídas da seguinte forma:

Incidência setorial alcançada pelos três jornais

SETORES	FOLHA		ESTADÃO		TRIBUNA		TOTAL	
	no. de notícias	%	no. de notícias	%	no. de notícias	%	no. de notícias	%
AR	2	3	1	2	0	0	3	5
PR	2	3	4	7	2	3	8	13
OR	0	0	0	0	0	0	0	0
SC	0	0	2	3	1	2	3	5
AR/PR	2	3	1	2	0	0	3	5
AR/SC	1	2	3	5	0	0	4	7
PR/OR	1	2	0	0	0	0	1	2
PR/SC	10	16	5	8	8	13	23	38
OR/SC	1	2	0	0	1	2	2	3
AR/PR/OR	1	2	3	5	0	0	4	7
AR/PR/SC	4	7	0	0	1	2	5	8
AR/OR/SC	1	2	2	3	1	2	4	7
PR/SC/OR	0	0	0	0	1	2	1	2

Obs: para facilitar a análise dos resultados, não foram utilizadas casas decimais nos percentuais obtidos, os quais foram arredondados.

Analisando a incidência do setor AR puro, foram encontradas apenas três notícias, o que equivale a 5% do total de notícias selecionadas, denotando que a mídia tem pouco interesse em noticiar assuntos

sobre a afetividade e relacionamentos interpessoais dos estudantes.

Analisando a incidência do setor PR puro, foram encontradas oito notícias, o que equivale a 13% do total de notícias selecionadas. Isto significa que os assuntos produtivos dos alunos, embora com baixo percentual, são bem mais frequentes nas notícias do que os assuntos de ordem pessoal.

Analisando a incidência do setor SC puro, foram encontradas apenas três notícias, o que equivale a 5% do total de notícias selecionadas, isto é, há pouco interesse da mídia em noticiar o universitário exclusivamente por seus valores socioculturais.

Quanto ao setor OR na forma pura, observa-se que não houve notícia, o que sugere que os jornais não estão preocupados em noticiar assuntos exclusivos sobre os cuidados com a sua saúde, cuidados com o corpo ou sexualidade. O setor orgânico só se fez presente quando mesclado a outros setores, conforme será mostrado mais adiante.

Quanto à incidência setorial em sua totalidade, isto é, as notícias nas formas pura e mesclada, os resultados foram os seguintes: em AR total, foram publicadas 23 notícias (38%). Tendo em vista o número total de notícias publicadas (61), a *Folha* obteve o primeiro lugar (11 notícias = 18%), o *Estadão* ficou em segundo (10 notícias = 16%) e a *Tribuna* em terceiro (02 notícias = 3%). Estes resultados indicam que, dentre os três jornais, a *Folha* é o que mais se preocupa em noticiar o universitário por sua forma de sentir e se relacionar com as outras pessoas, sendo, bem de perto, seguida pelo *Estadão*. Por outro lado, chama a atenção o baixo percentual obtido pela *Tribuna*, que, além de não publicar notícias sobre os aspectos

afetivo-relacionais dos jovens em sua forma pura, apresenta apenas 3% de AR total sobre as 23 notícias publicadas pelos três jornais. Estes resultados denotam que a *Tribuna* não costuma se ater a assuntos que envolvam aspectos afetivos ou de relacionamentos interpessoais de estudantes universitários.

Em PR total foram publicadas 45 notícias (74%). Tendo em vista o número total de notícias publicadas (61), a *Folha* se mantém em primeiro lugar (20 notícias = 33%), o *Estadão* fica em segundo (13 notícias = 21%) e a *Tribuna*, em terceiro (12 notícias = 20%). A exemplo do setor AR total, a *Folha* mantém sua preocupação em representar o estudante por meio daquilo que ele produz e apresenta suas notícias mesclando essa produtividade com outros setores adaptativos. Quanto aos três jornais, estes resultados sugerem que a produtividade dos jovens é altamente priorizada quando comparada às questões da afetividade e dos relacionamentos interpessoais, principalmente no que concerne aos resultados da *Tribuna*, que apresenta bastante discrepância entre a incidência do setor PR total (20%) e de AR total (3%).

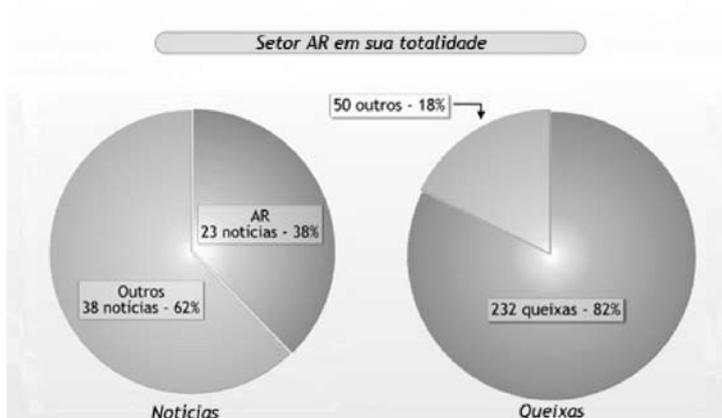
O setor OR foi incidente em 12 notícias (20%). Tendo em vista o número total de notícias publicadas (61), o *Estadão* fica em primeiro lugar (5 notícias = 8%), a *Folha*, em segundo (4 notícias = 7%), e a *Tribuna*, em terceiro (3 notícias = 5%). Em virtude do baixo percentual obtido neste setor, mesmo estando mesclado a outros, denota-se que a mídia não está preocupada em representar o jovem pelos cuidados que ele tem com a saúde, com o corpo e com a sexualidade, constatação que se reforça com o percentual obtido por OR enquanto setor puro (0%). Embora os percentuais em OR total sejam bem baixos com rela-

ção aos outros setores adaptativos, o *Estadão* ainda é o jornal que mais se atém a este tipo de assunto em suas notícias.

Finalmente o setor SC abrange 42 notícias (69%). Tendo em vista o número total de notícias (61), a *Folha* retoma o primeiro lugar (17 = 28%), a *Tribuna* fica em segundo (13 notícias = 21%) e o *Estadão*, em terceiro (12 notícias = 20%). A exemplo dos altos percentuais obtidos pelo setor PR em sua totalidade, a *Folha* mantém-se em primeiro lugar, ou seja, é o veículo mais atento aos assuntos socioculturais dos estudantes.

De forma resumida, os resultados sobre a veiculação de notícias dos três jornais apresentam os seguintes números: setor AR (puro = 5% e mesclado = 38%); setor PR (puro = 13% e PR mesclado = 74%); setor OR (puro = 0% e mesclado = 20%); e setor SC (puro = 5% e mesclado = 69%).

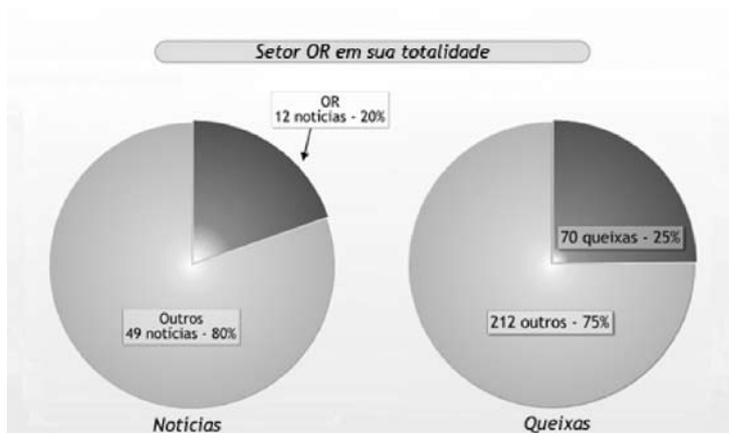
Ao confrontarmos os resultados obtidos quanto à incidência setorial – notícias da mídia *versus* discursos dos estudantes – temos as seguintes constatações relativas aos setores adaptativos em sua totalidade: a incidência do setor AR nas notícias dos três jornais analisados (38%) é bem mais baixa que a obtida nos discursos dos estudantes universitários (82%). Verifica-se, portanto, que a mídia analisada, diferentemente do que é apresentado pelos jovens, não está preocupada em veicular conteúdos referentes à sua afetividade, tampouco assuntos sobre as relações interpessoais por eles construídas durante o período de graduação. Neste sentido, pode-se dizer que a imagem dos estudantes que a mídia ajuda o leitor a construir não condiz com a realidade do curso que eles apresentam.



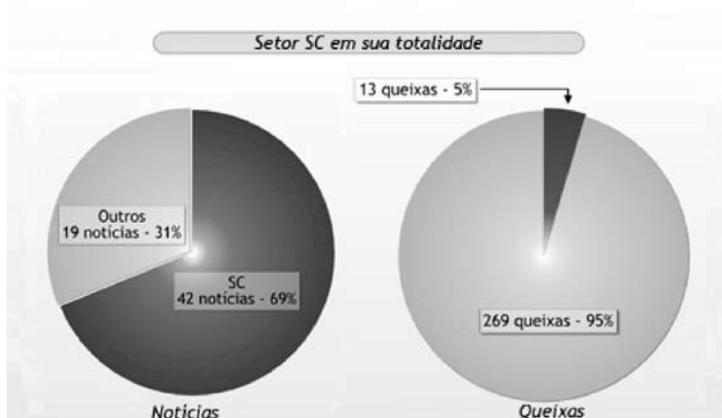
A incidência do setor PR, tanto na mídia analisada quanto no discurso dos estudantes, é de 74%, o que sugere que os assuntos relativos aos aspectos produtivos dos alunos são, em ambas as situações, amplamente abordados. Pode-se inferir que relativamente aos assuntos da universidade, pesquisas desenvolvidas, obtenção de bolsas de estudo, competições esportivas e outras atividades pertencentes ao âmbito universitário, a representação social dos estudantes pela mídia impressa é fielmente construída.



A incidência do setor OR na mídia analisada é de apenas 20%, percentual semelhante ao obtido no discurso dos jovens (25%). Estes baixos percentuais (mídia e discurso dos estudantes) sugerem que este assunto não causa ou não é motivo de preocupação dos alunos tampouco da mídia impressa. Desta forma, assim como acontece no setor PR, a representação social feita pela mídia impressa quanto ao setor orgânico dos estudantes é, também, construída de maneira fiel.



Quanto ao setor SC, há uma discrepância entre as duas situações. Enquanto a mídia impressa analisada dá relevância aos assuntos relativos aos valores socioculturais dos alunos (69%), o discurso desses estudantes universitários não se atém a essas situações, perfazendo apenas 5% dos assuntos abordados nos atendimentos. Neste sentido, pode-se dizer que a imagem que a mídia ajuda o leitor a construir sobre as questões socioculturais dos estudantes não condiz com a realidade do discurso que eles apresentam.



Discussão

Com base nas duas pesquisas (mídia e discurso de universitários), e não esgotando as possibilidades de outras vertentes de análise, verifica-se que a mídia enfatiza os setores produtivo e sociocultural dos estudantes enquanto estes (os estudantes) priorizam os assuntos produtivos e afetivo-relacionais.

Constata-se, ainda, que a representação social do estudante universitário feita pela mídia impressa é fiel nas questões produtivas e orgânicas, da seguinte forma: em ambas as situações, o setor produtivo tem alta incidência (mídia = 74% e discurso = 74%) e o orgânico apresenta baixa incidência (mídia = 20% e discurso = 25%).

Por outro lado, a fidelidade apresenta-se comprometida quanto aos setores afetivo-relacional e sociocultural, pois há considerável discrepância entre as suas incidências: o afetivo-relacional é pouco incidente na mídia (38%) e altamente incidente no discurso dos alunos (82%), e o sociocultural é altamente incidente na mídia (69%) e pouco incidente no discurso dos alunos (5%).

Verifica-se, então, que a imagem desses jovens que nos é trazida pela mídia impressa nem sempre condiz com sua forma de ser, pensar e agir, em especial no que tange aos aspectos socioculturais e da afetividade.

Quanto às questões socioculturais, parece não haver problema, pois embora o estudante universitário não as tenha como preocupação, a mídia, na medida em que veicula um grande número de notícias sobre tais assuntos, proporciona ao leitor uma visão mais ampla sobre os jovens quanto à moral, à ética e à religiosidade. Por outro lado, o fato de a mídia não se ater aos aspectos afetivo-relacionais nas notícias, cerne do discurso desses jovens, ela tende a criar uma imagem fragmentada do universitário, isto é, uma distorção na leitura que fazemos sobre esses jovens quanto à sua forma de ser e de se relacionar.

Desta forma, embora o objetivo da veiculação de notícias não seja apontar a necessidade de ajuda psicológica, faz-se necessário repensar de que forma a imagem do estudante universitário tem sido, ao longo dos tempos, construída, lembrando o papel fundamental que a mídia tem na vida do ser humano.

Outrossim, as possibilidades de confronto entre as duas pesquisas – discurso de estudantes universitários e mídia impressa – reiteram a importância de estudos interdisciplinares das duas ciências – Psicologia e Comunicação – que se reafirmam como ponto de partida para possíveis reestruturações de paradigmas sobre aspectos psicossociais do ser humano.

Referências

FOLHA DE SÃO PAULO. Apesar de protestos, 90% dos estudantes fazem primeira fase do “provão”. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 10 out. 2005. Cotidiano, p. C-3.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BASSETE, F; BRITO, L. Aluno que matou na USP vai para presídio. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 18 out. 2005. Cotidiano, p. C-3.

A TRIBUNA. Circuito universitário define os campeões. **A Tribuna**, Santos, 15 ago. 2005. p. B-4.

A TRIBUNA. Cremesp avalia cursos e cinco são reprovados. **A Tribuna**, Santos, 19 nov. 2005. p. A-5. Medicina.

FERRARI, L. Vice-campeã brasileira morre em casa, aos 22, enquanto dormia. **Folha de S. Paulo**. São Paulo, 03 nov. 2005. Esporte, p. D-3.

FRANCO, S. L. R. **Análise da eficácia adaptativa de estudantes de Psicologia e indicação psicoterapêutica como medida preventiva**. 2001. Dissertação não publicada (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

_____. **A mídia impressa e os aspectos psicossociais do estudante universitário**. 2007. Tese não publicada (Doutorado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo Campo.

FREUD, S. Luto e melancolia. In: **Edição standard brasileira das obras completas de Sigmund Freud**. Trad. J. Salomão. v. 14. Rio de Janeiro: Imago, 1986. p. 275. (Original publicado em 1917).

GUARESCHI, P.; JOVCHLOVITCH, S. **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JAKOBSON, R. A linguagem comum dos linguistas e dos antropólogos. In: _____. (Ed.). **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1997.

KLEIN, M. **Luto e melancolia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968. (Original publicado em 1947).

_____. Nosso mundo adulto e suas raízes na infância. In: _____. (Ed.). **Inveja e gratidão**. Rio de Janeiro: Imago, 1991. v. 3. p. 218-297. (Original publicado em 1961).

KATTAH, E.; FELIPPE, H. Judoca de 22 anos tem morte súbita

em Minas. **O Estado de S. Paulo**. São Paulo, 03 nov. 2005. Esportes, p. E-4.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

ORLANDI, E. P. **As formas do silêncio**. Campinas: Pontes, 2002.

PERUZZO, C. M. K. **Manual de metodologia para elaboração de relatório de qualificação**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2005.

RIFFE, D.; AUST, C. F.; LACY, S. R. The effectiveness of random, consecutive day and constructed week sampling in newspaper analysis. **Journalism Quarterly**, v. 70, n. 1, p. 133-139, 1993.

SCABORO, L. **Relações entre objeto interno invejoso, funcionamento mental e mudança psíquica**. 1993. Dissertação não publicada (Mestrado) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

_____. **Repensando a formação psicanalítica**: um novo lugar para um velho problema. 2001. Tese não publicada (Doutorado) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SIMON, R. O complexo tanatolítico: justificando medidas de psicologia preventiva para estudantes de medicina. In: CONGRESSO NACIONAL DE NEUROLOGIA, PSIQUIATRIA E HIGIENE MENTAL. 10., 1971, Recife. **Anais...** Recife, 1971.

_____. Modelo de prevenção a setor de saúde mental. **Boletim de Psicologia**, v. 29, n., p. 72-73, 1977.

_____. **Psicologia clínica preventiva**: novos fundamentos. São Paulo: EPU, 1989.